

NOTAS

28-2-57

NOVIDADE mesmo não há, meu caro, nenhuma: aí vem um Carnaval chinfrim, de músicas sem graça e muito batedor de carteira. Estou dizendo isso porque dois amigos meus não conseguiram entrar no baile dos Marimbás: no bolo da porta, apesar do policiamento enorme, surripiaram a entrada ao Ivan Lessa e a carteira de dinheiro ao Guilherme Figueiredo. O poeta Vinicius foi de navio para a Europa, e o pessoal que trabalha naquele edifício da rua do Ouvidor onde têm escritório o Paulo Sampaio e os MMM Roberto abandonou o prédio, que está ameaçando cair. Mais ou menos por toda parte os edifícios estão caindo neste Rio de Janeiro, sem prestar muita atenção aos pareceres dos engenheiros municipais; é uma falta de respeito. A Livraria Kosmos vai editar um álbum fabuloso de fotografias desta cidade feito pelo alemão Hans Man; é uma crônica ora lírica ora sarcônica da paisagem e da vida carioca; o nível artístico é sempre alto. Tônia Carrero e sua companhia estão em Belo Horizonte, mas não poderão levar «Entre quatro paredes» porque a Prefeitura, dona do teatro, acha Sartre um pouco forte para a família mineira. O governo Kubitschek, depois de muitos pudores, deu o grito de Carnaval com uma fuzarca de derrubadas e nomeações nos Escritórios Comerciais, geralmente para pior. A impressão geral é de que o doutor Juscelino enjoou de fazer o papel de rapaz direito e, considerando que todos nós temos um quarto de hora Barruto Pinto na vida, resolveu distribuir pelo mundo os verdadeiros representantes da realidade humana brasileira, no setor do calhordismo. Fora disso, não sei o que houve com os «flamboyants» este ano que estão tímidos, mas todas as quaresmeiras estão floridas e lindas, e Paulo Mendes Campos faz anos, como é de seu hábito (relativamente recente) no dia 28 deste fevereiro. Ah, a gente sempre envelhece um pouco quando os amigos fazem anos; o remédio é tomar alguma coisa com eles; é o que farei; adeus.